

## AVALIAÇÃO DO ATAQUE DA MANCHA DE PHOMA EM VARIEDADES DE CAFÉ ARÁBICA

C.A. Krohling, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Incaper; J.B. Matiello e S.R. Almeida, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>os</sup> Mapa-Fundação Procafe, e V.R. Rodrigues, Eng<sup>o</sup> Agr<sup>o</sup> Consultor autônomo, C.C.K. Krohling, Graduando em Administração

A mancha de phoma é uma importante doença fúngica do cafeeiro, podendo, sob condições climáticas favoráveis, atacar de forma severa e causar graves prejuízos, desde mudas no viveiro até na produção da cultura. Conforme Salgado & Pfenning (2000) várias espécies do gênero *Phoma* atacam o cafeeiro, sendo que *Phoma tarda* e *Phoma costarricensis* são comprovadamente as espécies patogênicas encontradas em todas as regiões produtoras de café que infectam folhas, ramos e ainda, frutos logo após a floração. A doença é favorecida por ventos frios e alta umidade (Mansk & Matiello, 1983; Chalfoun, 1998).

Os métodos indicados para o controle da mancha de phoma, envolvem práticas culturais, controle químico e genético. Alguns materiais, como os Catuçais amarelo 2 Sl, 20-15, Japy, IBC-Palma 2 e Acauã tem apresentado maior tolerância a *Phoma*, conforme demonstrado em trabalhos anteriores dos autores.

No presente trabalho objetivou-se adicionar novas informações ao conhecimento sobre o efeito de condições climáticas, em curtos períodos, sobre a evolução da *Phoma* e quanto à tolerância de cafeeiros a essa doença, estudando a sua incidência e severidade em 10 diferentes progenies de café arábica.

O estudo foi realizado em Marechal Floriano-ES (Sitio Santa Maria) em um campo de adaptação de 10 diferentes variedades de café arábica, plantadas em junho de 2013, no espaçamento de 2,5 x 1,0 m, no delineamento de blocos ao acaso, com 10 tratamentos e 4 repetições de 10 plantas/parcela. A avaliação da severidade da doença foi realizada, em 27 de junho/2015, pela contagem do número de folhas atacadas pela mancha de phoma em toda a planta de 7 plantas/parcela, selecionando aquelas de tamanho semelhante. Após a tabulação dos dados foi aplicado uma Anova e depois o teste de Scott-Knott a 5% de significância.

As condições climáticas registradas na segunda quinzena de junho/2015, logo antes das avaliações dos níveis de doença nos cafeeiros, estão resumidas na tabela 1.

**Tabela 1.** Condições climáticas medidas com o auxílio de uma mini-estação marca La Crosse e modelo Pro WS 2800, lat. -20,443° e long. -40,779° a 725 m de altitude; em Santa Maria de Marechal, Marechal Floriano- ES. Os valores diários obtidos estão aqui mostrados pela média mensal.

Dia	Prec. (mm)	U.R. Max. (%)	U.R. Min. (%)	T. Max. (°C)	T. Min. (°C)	V. Vento (Km/h)
15/06/2015	0	99	40	30	17	13
16/06/2015	2	97	66	21	16	15
17/06/2015	1	99	67	24	16	9
18/06/2015	0	100	58	25	16	10
19/06/2015	0	88	61	25	15	15
20/06/2015	40	100	82	20	13	22
21/06/2015	8	96	80	21	15	16
22/06/2015	4	99	67	23	15	10
23/06/2015	2	100	48	24	14	5
24/06/2015	2	91	57	21	16	12
25/06/2015	16	92	77	19	15	22
26/06/2015	8	99	64	21	12	17
27/06/2015	18	100	78	21	14	17
28/06/2015	4	100	72	22	12	12
<b>Total/média</b>	<b>105</b>	<b>97,1</b>	<b>65,5</b>	<b>22,6</b>	<b>14,7</b>	<b>13,9</b>

### Resultados e conclusões

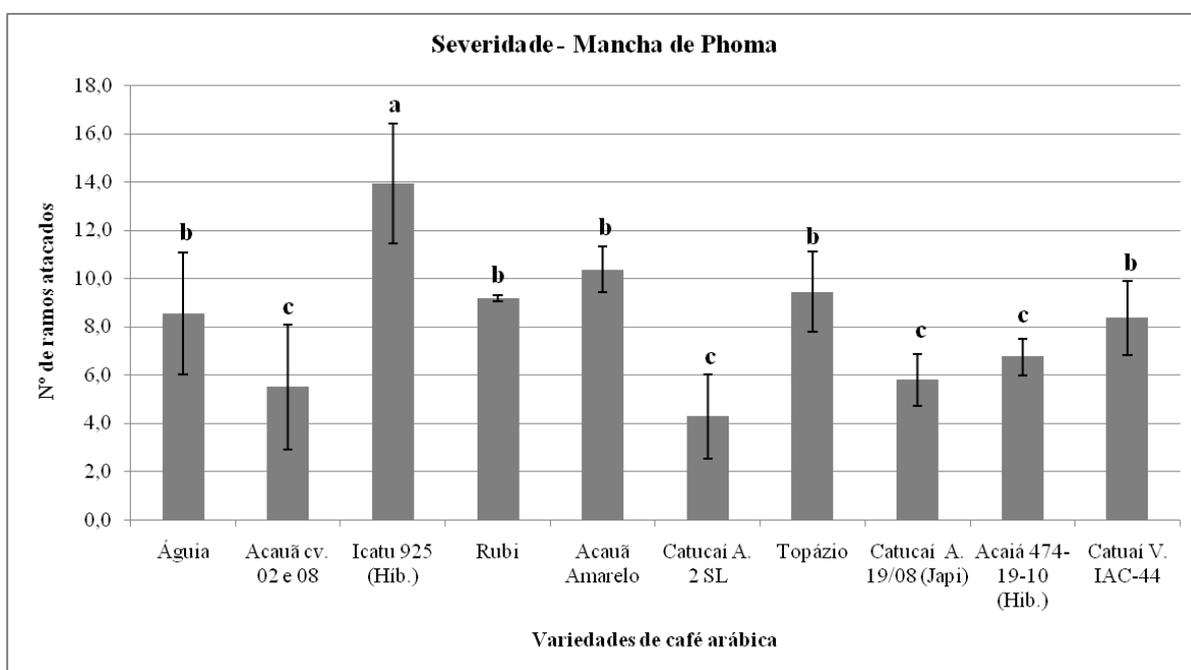
Os resultados da amostragem de severidade de *Phoma* estão incluídos na **Figura 1**, mostrando que ocorreram diferenças significativas entre as variedades de café arábica quanto à severidade da doença.

Verificou-se que o ataque de *Phoma* ocorreu com altos níveis de infecção, pelas condições de temperatura baixa, e, principalmente pela alta umidade observada, por chuvas constantes e UR alta durante cerca de 15 dias em junho.

Na avaliação da incidência da doença, observou-se que somente 2 plantas da variedade Águia e 2 plantas da variedade Acauã Cv. 02 e 08 não apresentaram sintomas visíveis do ataque da mancha de

phoma nas folhas. Em relação à severidade da doença foram verificadas plantas sem nenhuma folha atacada (Águia e Acauã Cv. 02 e 08) até 26 folhas com lesão por planta (Icatu 925 –híbrido). A variedade com maior N° de folhas atacadas foi a Icatu 925 (híbrido com média = 13,9). O segundo grupo de variedades que não tiveram diferença estatística significativa foi: Águia; Rubi; Acauã A., Topázio e Catucaí V. IAC-44. No terceiro grupo foram classificados, pelo teste Scott-Knott, as variedades com menor incidência da doença: Acauã Cv. 02 e 08; Catucaí A. 2 SL; Catucaí A. 19/08 e o Acaia 474-19-10 - híbrido), sendo que a variedade com menor severidade foi a Catucaí A. 2 SL, que mostrou até a data da avaliação, boa tolerância da doença no campo, apresentando 4 plantas com somente uma folha com lesão de phoma.

Nas medidas de controle à Phoma são importantes as praticas culturais, como a escolha do local de plantio evitando àquelas sujeitas a ventos frios, o uso de quebra-ventos e uma boa nutrição das plantas de forma adequada e equilibrada, complementand-se com o controle químico, com uso de fungicidas específicos, na pré e pós-florada, entre agosto/setembro até novembro/dezembro. Para o controle genético, em pesquisas anteriores ficou demonstrada a produtividade superior e o menor numero de ramos mortos por Phoma na cultivar Catucaí amarelo 2SI em 6 safras computadas, na mesma região do trabalho atual. Em estudo com inoculação controlada, em laboratório, outros materiais, como o IBC-Palma 2, o Japy, o Catucaí 2SI e o Acauã também se mostraram menos susceptíveis à doença. O presente estudo, em campo, confirma a maior tolerância desses materiais.



**Figura 1-** Severidade da mancha de phoma em variedades de café arábica, Mal Floriano-ES, 2015.

Pelas avaliações de campo, pode-se **concluir que:**

- As condições climáticas observadas, com frio e, principalmente, muita umidade, favorecem um forte ataque da doença.
- Existem variedades de café arábica com tolerância à doença mancha de phoma, destacando-se, mesmo no primeiro ano de campo, Os Catucais Japi e @SI e o Acauã cv 2-cv8.